

1/6/1990

SALÁRIOS

Cortadores de cana não aceitam oferta das usinas

por Nelson Carrer Júnior

de Ribeirão Preto

Os usineiros de Ribeirão Preto divulgaram, ontem, um comunicado avisando que concederam um aumento de 15% aos cortadores de cana a partir de 19 de maio. O aumento foi três vezes maior do que o anteriormente oferecido pelos produtores de álcool e representa o último esforço, segundo os usineiros, para conter as greves dos bóias-frias na região, que envolvem aproximadamente 20% dos 140 mil cortadores.

Os usineiros afirmam que somente vão negociar através das entidades "legais" que representam os trabalhadores e só reconhecem a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp). A greve parcial dos cortadores é organizada pela Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), uma dissidência da Fetaesp que os empresários não reconhecem.

A Fetaesp reivindica o IPC de março e abril (166,89%), 29,28% de reposição salarial e 5% de produtividade, informou Vitor Jorge Faia, coordenador das companhias salariais da entidade, que considerou insuficiente o aumento de 15%.

A Feraesp alega não ter recebido nenhuma proposta por parte dos usineiros, pois os 15% foram concedidos aos trabalhadores filiados a sindicatos da Fetaesp. O aumento, contudo, acaba abrangendo todos os cortadores, pois o pagamento é feito de maneira uniforme. A Feraesp pede aumentos variáveis, de até mais de 800%.

Com o percentual oferecido pelos usineiros, um trabalhador que corte 8 toneladas diárias de cana passará a receber Cr\$ 12.948,00 mensais. Para o corte de 12 toneladas diárias, o pagamento será de Cr\$ 18.797,00. Os cortadores recebem pela quantidade de cana cortada, e por isso, é comum os trabalhadores faltarem em alguns dias da semana.

A greve dos últimos dias, segundo os usineiros, não tem comprometido acentuadamente a produção de álcool. Embora coloque para baixo a média de 25 milhões de litros diários produzidos na região, o movimento dos cortadores não deve prejudicar o abastecimento de álcool no País, pois as usinas têm boa quantidade de estoques.

(Página 9)